




---

## EGRESSOS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP (1980-81): um resgate histórico\*

Genival Fernandes de Freitas<sup>1</sup>

Taka Oguisso<sup>2</sup>

Natália Fialho Mota

Amanda Loos Agra

Juliana Moreira Lino Viana

Magali Hiromi Takashi<sup>3</sup>

Heloísa Helena Ciqueto Peres<sup>4</sup>

### Resumo:

Os objetivos deste estudo foram identificar e analisar as vivências dos estudantes egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), no período de 1980 a 1981, em relação à opção pela carreira da enfermagem, à formação e às expectativas que tinham em relação ao curso à época da escolha. Foram selecionados dez por cento do total, resultando em 15 participantes, que foram convidados a integrar o estudo após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP. Utilizou-se a História Oral de Vida como técnica para a coleta e a análise de conteúdo para interpretação dos resultados. Os participantes pontuaram a importância da escolha profissional, a formação acadêmica e as expectativas em relação ao curso, e também pontuaram limitações na formação. Este estudo oportunizou a reflexão sobre a subjetividade dos sujeitos no tocante ao processo educacional, contribuindo para a memória da profissão da enfermagem brasileira.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP. Email: [genivalf@usp.br](mailto:genivalf@usp.br)

<sup>2</sup> Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP. Email: [takaoguisso@usp.br](mailto:takaoguisso@usp.br)

<sup>3</sup> Enfermeiras Assistenciais Graduas pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em 2009. Email: [natyout@gmail.com](mailto:natyout@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP. Email: [hhcperes@usp.br](mailto:hhcperes@usp.br)

\* Trabalho de Iniciação Científica desenvolvido pelos autores com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.




---

**Descritores:** História da Enfermagem, Enfermagem, Educação.

### **GRADUATED OF THE SCHOOL OF NURSING OF USP (1980-81): a historical view**

#### **Abstract**

This study aimed at identifying and analyzing the experiences of students graduated from the School of Nursing, University of São Paulo (EEUSP), in the period 1980-1981, in relation to choice of career in nursing, training and the expectations they had about the course at the time of choice. Ten percent of the total were selected resulting in 15 participants, who were invited to participate in the study after the approval by the Research Ethics Committee. The Life Oral History of Life was utilized as a technique for the collection of data and content analysis for interpretation of results. Participants showed the importance of career choice, the training and the expectations about the course, and also scored limitations in the educational process. This study offered an opportunity for reflection on the subjectivity of the subjects regarding the educational process, contributing also for the memory of the Brazilian nursing profession.

**Keywords:** History of Nursing, Nursing, Education.

### **GRADUADOS DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE LA USP (1980-81): un rescate histórico**

#### **Resumen**

Los objetivos de este estudio fueron identificar y analizar las experiencias de los estudiantes graduados de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo (EEUSP), en el período 1980-1981, en relación a la elección de carrera profesional de enfermería, a la formación y a las expectativas que tenían en sobre el curso en el momento de la opción. Fueron seleccionados diez por



ciento del total, resultando en 15 participantes, que fueron invitados a integrar el estudio después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación de la EEUSP. Se utilizó la Historia Oral de Vida como técnica para la recogida y análisis de contenido para interpretación de los resultados. Los participantes destacaron la importancia de la elección de carrera, la formación académica y las expectativas sobre el curso, y también anotaron limitaciones en la formación. Este estudio proporcionó una oportunidad para reflexionar sobre la subjetividad de los sujetos en relación con el proceso educativo, contribuyendo a la memoria del ejercicio de la enfermería brasileña.

**Palabras clave:** Historia de Enfermería, Enfermería, Educación.

## Introdução

No Brasil do século XIX não existiam leis gerais para regulamentar o ensino, cursos ou escolas, especialmente no campo da enfermagem. As únicas exceções eram leis e decretos sobre o ensino nas escolas de medicina, onde se incluía o curso para parteiras e o Decreto 791, de 27/09/1890, que criava, oficialmente, no Hospício Nacional de Alienados uma Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Assim, no final desse século XIX, a criação de um curso de enfermagem, dentro de um hospital privado, fora da capital, não teria a menor visibilidade ou notoriedade.

A *Escola de Enfermeiras do Hospital Samaritano*, São Paulo, apesar de não ter seu reconhecimento oficializado por não ser exigido na época tal reconhecimento, suas origens remontam aos anos de 1896, quando enfermeiras inglesas (em 1894) vieram ao Brasil, a fim de dirigir o serviço de enfermagem daquele hospital e criaram um curso de enfermagem. Entretanto, a moderna enfermagem profissional, criada por Florence Nightingale, na Inglaterra, em 1860, foi estabelecida oficialmente no Brasil, em 1923, com a fundação da Escola de Enfermagem Anna Nery, que implantou oficialmente o ensino de Enfermagem no âmbito do Departamento Nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro.

O projeto para a criação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), na década de 1940, incluía memorial escrito pela enfermeira Mary Tenant, representante da Fundação



Rockefeller, com as especificações sobre as facilidades físicas exigidas para abrigar a Escola e a residência de alunas, professoras e enfermeiras do Hospital das Clínicas, prevendo, inclusive, que o ensino deveria basear-se na mais moderna literatura norte-americana, da época, notadamente o livro “A curriculum guide for School of Nursing”.

A realização de um estudo de natureza histórico-social em enfermagem tem como interesse a garantia da memória da profissão, no caso dessa investigação da memória institucional da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), enquanto instituição formadora de gerações de enfermeiros. E nesse sentido, o estudo busca recuperar a memória dos egressos da EEUSP, a formação acadêmica, as oportunidades profissionais e pessoais, os fatos importantes que marcaram a vida dos egressos.

Este estudo teve como objetivos resgatar a trajetória de alunos egressos, formados na década de 1980, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no tocante à escolha profissional, à formação e expectativas pessoais, e contribuir para o resgate da memória da referida instituição.

O recorte temporal escolhido justifica-se pelo fato de que parte da memória da Escola de Enfermagem da USP já tenha sido revisitada na obra da Profa Amália Corrêa de Carvalho, intitulada: “Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Resumo Histórico: 1942 – 1980”. Nessa obra, a autora discorreu sobre várias atividades dessa Escola, inclusive os nomes dos discentes egressos, até o ano de 1979.

O presente estudo teve como intuito conhecer as vivências de egressos a partir das turmas de 1980 e 81, já que o período que antecede havia sido rememorado, de certa maneira, pela autora citada; além de estudos que poderão evidenciar novas vivências de egressos posteriores ao marco temporal escolhido propositalmente para essa investigação.

O problema de investigação a que nos propusemos, desde o início, foi: que percepções e vivências tiveram os estudantes egressos da EEUSP, no período escolhido, em relação à opção que fizeram pela enfermagem, à formação nessa carreira e às expectativas que tinham no tocante ao curso à época da escolha?

### **Aspectos Éticos, Teóricos e Metodológicos**



Durante muito tempo, a História, como a história de todos os homens (essencialmente política, vista de cima e escrita por grupos hegemônicos secularmente instituídos, oriundos do “velho mundo”) caracterizava a única possibilidade de verificação do passado. Hermeticamente fechada, sua escrita identificava como históricos somente grandes feitos realizados por homens ilustres, auto-intitulados condutores da história. Os inominados (mulheres e homens comuns) eram considerados insignificantes. Sem merecer atenção eram relegados, excluídos, postos à margem da história por assumirem posições consideradas inferiores.<sup>1</sup>

No Brasil, a escrita de uma história menos generalizante, valorizada muito mais pelo modelo teórico-filosófico em detrimento das experiências humanas, aconteceu sob o signo da interdisciplinaridade. Em consonância com outros países, a produção historiográfica nascida da recusa de uma história tradicional, preconizava que historiadores, ao escrever a história, não poderiam privilegiar o grande tempo dos acontecimentos, selecionar fatos considerados relevantes (fundados no econômico) e escrever uma história generalista, esquemática.<sup>1</sup>

Era preciso escrever uma história a contrapelo, que narrasse experiências vividas por homens e mulheres, seus feitos, sua cotidianidade, como propunham os historiadores ingleses ligados a “*new left*” ou os franceses da “*nouvelle histoire*”. Os movimentos de historiadores interessados na ampliação do universo de análise e de referência histórica contribuíram, nesse sentido, ao conquistar novos objetos, novas abordagens e novos problemas às investigações acerca das experiências humanas, ampliando, sobremaneira, o ofício do historiador.<sup>1</sup>

Na medida em que se passou a valorizar mais tais experiências, em particular, as experiências das mulheres, é que se tornou possível perceber que elas assumiram papel de destaque no bojo das transformações sociais, pois a sua história destituiu limites que encerravam o passado e as pessoas que dele participaram na esteira das ações masculinas. Quase nunca mencionadas pela historiografia dominante, as mulheres eram consideradas subalternas, diminuídas em suas ocupações e fazeres. As explicações atingiam inclusive a anatomia de seus sexos, pensado desde os gregos como algo embotado, não desenvolvido, como explica Thomas Laqueur ao escrever o livro “*Inventando o Sexo*”. A supremacia e dominação masculina, erigidos por dogmas e tabus que as eliminavam do processo histórico, pareciam então encontrar seu fim.<sup>1</sup>



Nessa perspectiva, cabe pontuar que a EEUSP tem propugnado como uma de suas metas a produção de conhecimentos, a formação e qualificação de recursos humanos em enfermagem, bem como a construção de saberes específicos da enfermagem enquanto profissão com um caráter liberal.

A população do presente estudo foi constituída por ex-alunos formados na Escola de Enfermagem da USP, nos anos de 1980 e 1981, sendo sorteados, de forma aleatória, dez por cento da população (n= 160), de acordo com os seguintes critérios: indivíduos que se graduaram na EEUSP entre 1980 e 1981 e que aceitaram participar de forma livre e espontânea do estudo.

O número absoluto da população estudada foi de 163 ex-alunos, sendo que foi realizado entrevista com 10%, constituindo uma amostra com 17 membros.

O instrumento de coleta de dados foi constituído por questões norteadoras a respeito da escolha profissional, expectativas e motivações em relação à enfermagem:

- 1) Fale-me da sua formação como enfermeiro e o que levou você a escolher essa profissão.
- 2) Diga se suas expectativas, ao escolher a enfermagem, foram alcançadas e de que maneira isso aconteceu.

Utilizou-se a História Oral de Vida como técnica para a coleta de dados, justificando-se essa opção pelo fato de ser um estudo de natureza descritiva, histórico-social e exploratória. A História Oral é definida <sup>2</sup> como um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativa da experiência humana. A história oral de vida é o depoimento de um indivíduo acerca de sua experiência de vida. Para tanto, devemos dar espaço para que o faça com maior liberdade possível, com o mínimo de interferência do entrevistador. Esse método preconiza a vida do narrador, a história de sua experiência pessoal e a preservação de uma narrativa natural e ampla. A análise do conteúdo das entrevistas foi feita com base na proposta de Bardin. <sup>3</sup>

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ensino e Pesquisa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP (Processo nº 556/2006). Em seguida, os participantes do estudo foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e



Esclarecido, elaborado conforme as normas da Resolução 196/96 (Conselho Nacional De Saúde, 1996). Cada colaborador recebeu uma cópia do citado termo, após a assinatura do mesmo. O sigilo das informações, a voluntariedade na participação e a possibilidade de interrompê-la a qualquer momento foram garantidos a cada participante.

## Resultados e Discussão

A fala de um participante revela que a **escolha** pelo curso de enfermagem ocorreu devido a *proximidade com a medicina*, a qual teria sido a sua primeira opção:

*“...Desde a adolescência, que eu queria assim, a área médica... ou medicina ou enfermagem. Eu pensei em medicina, mas achei que ia ser muito complicado, optei por enfermagem mesmo, só prestei enfermagem e segui mesmo.” (T.P.G.)*

Outro participante relata a *influência familiar* na escolha pela enfermagem:

*“... a minha escolha pela enfermagem se deu quando eu era muito jovem ainda, muito pequenininha, porque meu pai é médico pediatra e também meu pai é, além de ser pediatra, sanitarista e ele trabalhou no Serviço Especial de Saúde Pública, no SESP. Então, enquanto eu era pequena, na minha primeira infância até eu ter 5 ou 6 anos de idade nós vivemos em muitas cidades do nordeste por conta do vínculo que ele tinha com o Serviço Especial de Saúde Pública e, muitas vezes, desde muito pequena eu me vi já em situações em que meu pai, às vezes, me levava pra unidade básica de saúde e desde muito pequena eu sempre me identifiquei com a figura da enfermeira, porque as enfermeiras do Serviço Especial de Saúde Pública eram lideranças, lideranças de equipe. Então, desde aquela época isso daí foi uma coisa muito forte na minha decisão por ser*



*enfermeira. Então, realmente eu sou enfermeira porque sempre quis ser enfermeira.”*

*(A.L.F.P.L.G.)*

A “boa” empregabilidade foi um dos fatores que teria contribuído para a escolha da enfermagem, conforme é explicitado nos seguintes trechos:

*“A escolha pela Enfermagem não foi uma coisa muito refletida, não. Foi quase meio casual. Eu tinha uma colega, nós fazíamos o colegial juntas, sabíamos que gostávamos da área de biológicas. Um dia ela me disse “Meu pai assistiu um programa na televisão, e disse que se precisa muito de enfermeira de alto padrão” (...). E nós então fomos até um hospital, conversamos com uma enfermeira, e a partir dali fizemos a opção (...)” (C. A. M. P.)*

Um participante menciona que a *experiência de hospitalização na infância* teria contribuído para a escolha da enfermagem:

*“Oh... É... O que me levou a escolher, pode até parecer um pouco piega... Mas assim, quando eu tinha uns onze anos, mais ou menos. Eu tive um problema de saúde, eu fiquei três meses internada e assim criança, esse universo todo de hospital, e uma convivência muito grande ali dentro, eu fiquei muito ... muito ligada nisso, sabe? E com o passar do tempo tive que fazer acompanhamento por muitos anos, pra resolver este meu problema, e eu não sei, eu senti certa afinidade, vamos dizer assim, com a área. Achei interessante, já quando eu entrei no segundo grau, eu fiquei pensando nisso. E na época que tive que me definir, eu realmente escolhi enfermagem. Eu conversava muito com as enfermeiras da unidade onde eu fiquei. Eram pessoas super atenciosas, assim, super profissionais, um hospital público. E aí eu resolvi, foi minha primeira opção, realmente.” (E.S.)*





Outra participante menciona o *altruísmo* como sendo o motivo principal da sua opção pela Enfermagem, ou seja, ela diz que interessar-se ou preocupar-se com as outras pessoas era algo que a motivava a ajudá-las.

*“...quando eu optei por estar fazendo essa área, eu tinha na mente, assim, estar ajudando as pessoas... acho que você se realiza e você consegue ajudar o próximo...”*  
(T.P.G.)

A categoria **Escolha Profissional** revelou que o momento da escolha da profissão de enfermagem se deu de maneira particular na vida de cada entrevistado, porque ela não apenas influenciou a vida da pessoa, mas de todos aqueles que com ela conviviam. Ao escolher a enfermagem, alguns o fizeram por espírito de doação e altruísmo; outros escolheram essa profissão tendo em vista experiência prévia de hospitalização, “boa” empregabilidade, influência familiar e a proximidade entre o que faz o enfermeiro e o médico.

As informações que as pessoas dispõem acerca das profissões da área da saúde e suas competências originam-se daqueles que têm algum parente próximo inserido no contexto, ou dele próprio (como profissional que já está inserido na enfermagem, em uma determinada categoria, como técnico ou auxiliar). A profissão de Enfermagem é buscada por aqueles que, pelos motivos mais variados, se identificam com a área da saúde. <sup>4</sup>

Ainda em relação à escolha profissional, essa mesma autora destaca a importância relacionada com o mercado de trabalho, pois os futuros enfermeiros acreditavam que o mercado de trabalho na enfermagem, na década de 90, estava em expansão e que, portanto, conseguiriam emprego tão logo concluíssem seus estudos. <sup>4</sup>

Muitas vezes, os alunos ingressam no curso de enfermagem com sentimentos ambivalentes e que envolvem a busca de realização pessoal e profissional, insegurança, medo e solidão. Por outro lado, a superação do concurso vestibular, que é, normalmente, percebido como um momento difícil e



o primeiro contato com a universidade e a incerteza do futuro são fatores que podem justificar tais sentimentos.<sup>5</sup>

A escolha profissional pode acontecer em uma fase precoce da vida da pessoa que ingressa em uma Universidade. Muitas pessoas, ao ingressarem em um curso universitário, não têm maturidade suficiente para escolher algo que irá construir como carreira profissional.

No contexto de décadas passadas, observa-se que a enfermagem era uma opção menos concorrida que a medicina.<sup>6,7</sup> Com isso, é possível compreender a escolha pela enfermagem, apesar da medicina ter sido a primeira opção para muitos dos participantes, além da proximidade relatada por eles entre essas duas áreas.

Tal proximidade é um fato e tem suas raízes históricas. Assim, a enfermagem era uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico; a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene e não a servir aos profissionais dessas áreas. Assim, Florence entendia que a enfermagem era o corolário necessário desses campos e que, para o bem-estar dos pacientes, a enfermeira deveria saber adaptar suas habilidades ao trabalho da equipe. Para tanto, ela deveria obedecer de forma inteligente, sempre usando o discernimento<sup>8</sup>. É possível que, historicamente, existam resquícios dessa mentalidade dócil da enfermeira nightingaleana, servil e obediente ao médico, sendo-lhe o “braço direito”, revelando a interface dessas duas áreas, da enfermagem e da medicina.

A **formação** constitui outro elemento importante na vida acadêmica e o depoimento seguinte retrata a *ansiedade e os conflitos* vivenciados durante esse processo:

*“ ...Durante a formação, eu, muitas vezes, não entendia o que era cuidar, então, quando deparei com cuidado holístico, dentro da formação humanista eu acho que queria aquilo, mas não sabia. Então tive muitos conflitos, conflito na anatomia, trabalhar com corpo. Em óbito, então tive um conflito grande e no primeiro ano tive que tomar... Parei. É... depois do contato... quando foi pra higiene corporal tive outro confronto comigo mesma e parei, assim, alguns tempos, que na época, era algumas, uma disciplina era de três... dois meses, então, eu tive bastante...conflitos. Durante o*



*primeiro, segundo ano principalmente. No terceiro e quarto anos foram diminuindo os conflitos... os conflitos eram mais em relação ao ensino, que como jovem eu imaginava uma coisa..." (S.N.D.).*

Ainda em relação à formação, alguns participantes evidenciaram que o curso focava na *práxis gerencial*:

*"O curso foi voltado quase que exclusivamente para a área hospitalar e para o gerenciamento, a saúde pública eu fui pegar depois, no dia-a-dia. Minha formação foi na área de saúde pública e acho que ficou muito a desejar; nos dias de hoje eu faço essa análise, pois foi um curso voltado totalmente pra área hospitalar, praticamente, 90% do curso voltado pra área hospitalar." (M.F.C.).*

A formação profissional constitui um fator decisivo na vivência dos participantes, pois revelaram que a ansiedade, os conflitos vivenciados e a *práxis gerencial* do enfermeiro foram determinantes na avaliação que fazem do processo formativo que tiveram. Nessa perspectiva, percebe-se que em diversos momentos, os estudantes recém graduados vivenciam "conflitos de identidade" em torno do papel do enfermeiro. Para elas, a Universidade deve possibilitar a capacitação dos futuros profissionais, para que enfrentem tais conflitos nos processos de trabalho.<sup>9</sup>

No tocante, ainda, à **Formação** e aos papéis do enfermeiro nos hospitais, destaca-se que, embora essa herança cultural passe de geração a geração e reflita o modelo autoritário, rígido e disciplinador, também se faz presente o conceito de sacrifício e de serviço à base da generosidade.<sup>10</sup>

No que tange, ainda, à questão da formação, percebemos que a evolução do ensino de enfermagem no Brasil apresenta uma estreita relação com as práticas e políticas de saúde dominantes nos diversos contextos político, econômico e social, repercutindo em importantes e constantes mudanças curriculares do curso de enfermagem.<sup>9</sup>

Em outro estudo elenca-se uma série de problemas pertinentes com a formação dos profissionais de saúde, a saber: a dicotomia do ciclo básico/profissionalizante, sem que haja correlação entre o conhecimento das disciplinas básicas e a futura prática profissional; contato tardio



do aluno com a prática profissional; desconsideração do trabalho como princípio pedagógico; fragmentação do ensino com repetição de conteúdos, muitas vezes irrelevantes para a prática; descompasso entre os serviços de saúde e a Universidade, o que resulta em certa falta de comprometimento da Universidade com as mudanças que se fazem necessárias no modelo assistencial; falta de compromisso ético, humano e social com os usuários.<sup>11</sup>

Além disso, acredita-se que um dos principais problemas da maioria dos cursos de graduação que repercutem na vida profissional é a fragmentação dos conteúdos que compõem o currículo de enfermagem, já que nesta fragmentação são transmitidos conteúdos teóricos agrupados e centralizados quase sempre em torno de patologias médicas e procedimentos técnicos e de maneira dissociada das situações de enfermagem que são vivenciadas na prática.<sup>12</sup>

Entende-se que as críticas às instituições formadoras de enfermagem têm sentido e direcionam-se à grade curricular, período do curso, tempo de estágio, entre outros aspectos, sinalizando para a necessidade de alterações no currículo de graduação. Tais alterações devem atingir o processo de aprendizado dos futuros enfermeiros. Entretanto, fazer alterações num currículo de um curso não se restringe a acrescentar ou eliminar disciplinas, aumentar ou diminuir carga horária de maneira isolada, pois estas atitudes não produzem mudanças de grande significado no processo de educação e apenas ressaltaria o caráter fragmentário das reformas curriculares dos cursos de enfermagem.<sup>13</sup>

Muitos egressos têm a expectativa que a prática de enfermagem atribua ênfase ao cuidado, à preservação da qualidade de vida, ao conforto do cliente e assegure aos enfermeiros o reconhecimento pelas suas atividades profissionais. No que se refere ao campo profissional, voltado à administração e à gerência, é evidente que os enfermeiros, historicamente, têm ampliado sua participação, com maior intensidade e frequência, de forma direta em diferentes espaços, como auditoras, em cargos de chefia e em comissões consultivas.<sup>14</sup>

Percebe-se que há um desejo de que o curso de enfermagem promova atividades que tenham o propósito de formar indivíduos capazes de atuar cooperativamente e com co-responsabilidade pelo trabalho em saúde por parte dos diversos agentes e de forma interativa entre si, ou seja, buscando superar a fragmentação cartesiana do trabalho centralizado na figura do médico, que por muito



tempo assumiu gradativamente o papel de gerenciador do fazer nas instituições hospitalares e ambulatoriais.<sup>14</sup>

Em relação às **expectativas**, alguns participantes relataram sua realização pessoal e profissional, em relação à escolha feita, sentindo-se gratificados por ela:

*“... a Enfermagem me deu muitas oportunidades, em muitos sentidos, porque eu cresci muito... me sinto completamente gratificada” (C.A.M.P.);*

*“... minhas expectativas foram alcançadas, mas, que você tem dificuldades até você ter muita certeza do que você quer da vida, você tem. Você tem dificuldades mesmo.” (A.C.S.)*

*“...tudo que eu queria, a minha idéia do que era enfermagem, de como seria no lidar com o outro, no você satisfazer uma necessidade, de você dar um apoio emocional, tanto físico quanto emocional, então acho que tudo isso, tudo que eu esperava eu consegui.” (T.P.G.)*

*“É, elas foram alcançadas sim. Elas aconteceram no decorrer desses 20 anos de profissão, quando eu tive oportunidade de aprender os vários lados da Enfermagem...”(A.G.T.N.)*

No tocante a **expectativas** de egressos da EEUSP, estudo sobre as “Características e aspirações do atual graduando de enfermagem” (1988), destaca que os estudantes buscavam com sua escolha, a atualização e reciclagem de conhecimentos, bem como eles almejavam a ascensão profissional, a estabilidade econômica e a garantia de direitos trabalhistas.<sup>15</sup>

Estudo sobre egressos de curso de enfermagem destacou que antes de se empregarem, alguns procuram estágios nas instituições de saúde, a fim de aprimorarem conhecimentos e adquirirem

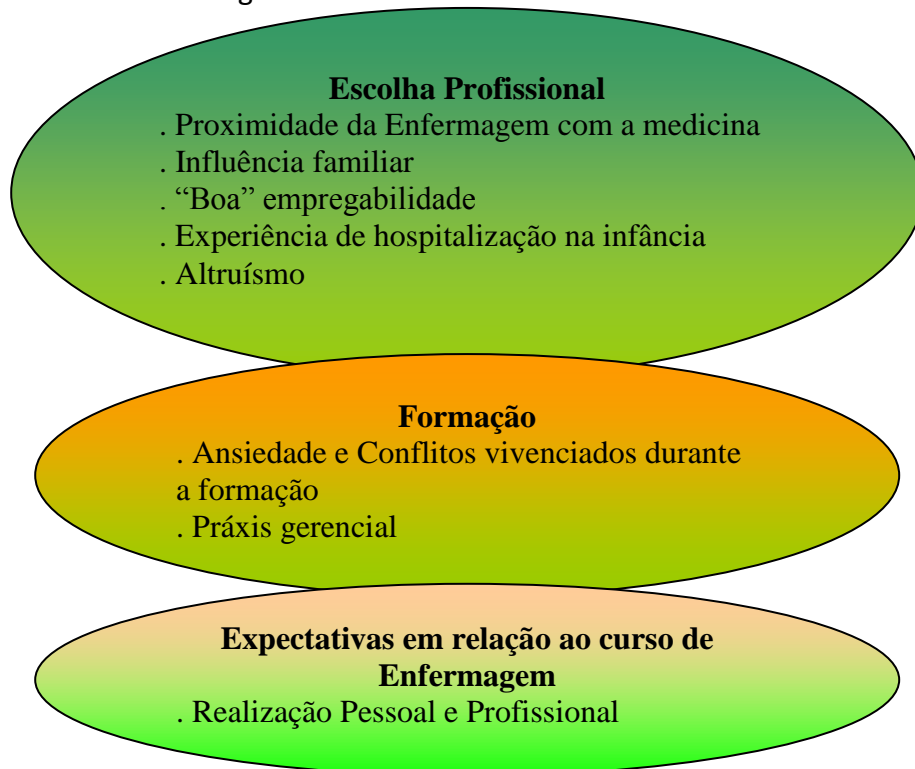


habilidade técnica; outros, ainda, ingressam em cursos de pós-graduação para se habilitarem antes de iniciar efetivamente a prática profissional. <sup>16</sup>

Entretanto, conflitos decorrentes da falta de delimitação nas atribuições entre categorias profissionais na área da saúde podem contribuir para que enfermeiros, principalmente recém formados, não tenham suas expectativas alcançadas, provocando sentimento de frustração profissional.

Outro estudo pontuou que na maioria das vezes, o estudante elabora, mentalmente, suas expectativas tendo como parâmetro seu campo de atuação e desconhece outras realidades além do hospital-escola. Entretanto, a maioria dos enfermeiros (67,6 %), ressalta o estudo, teve as suas expectativas atendidas, enquanto que para 32,4% não foram correspondidas. <sup>17</sup>

O quadro síntese seguinte retrata três dimensões ou tons vitais presentes nos depoimentos dos participantes da investigação, quais sejam: a escolha profissional, a formação e as expectativas em relação ao curso de Enfermagem:





Quadro 1. Representação gráfica dos tons vitais emergentes dos discursos dos participantes; 2010.

Em síntese, o conjunto dos resultados nos possibilitaram perceber as vivências dos sujeitos no tocante à escolha, à formação e às expectativas em relação ao exercício profissional. Por vezes, aqueles sujeitos reiteraram a desarticulação entre conhecimentos teóricos apreendidos e a atuação profissional, o que parece que propiciou certo afloramento de sentimentos de insatisfação e decepção em relação à escolha profissional para alguns sujeitos.

Cabe pontuar, ainda, ao finalizar essa análise que estudos da história da enfermagem devem propiciar maior e melhor compreensão da trajetória histórica, da memória e da identidade da profissão, bem como as representações ou significados que foram, ou são, socialmente atribuídos ao enfermeiro. Assim, a história permite-nos desvelar transformações sociais e compreender os movimentos de construção, desconstrução e reconstrução do presente, tendo em vista o passado, possibilitando, ainda, a preservação da memória coletiva.<sup>18</sup>

## Conclusão

Conclui-se que a escolha profissional pelos egressos da EEUSP, no período estudado, ocorreu motivada por diversas circunstâncias pessoais. Quanto à formação, as dificuldades mais pontuadas pelos sujeitos durante esse período estão relacionadas aos conteúdos propostos e à falta de articulação da teoria com a prática. Entretanto, a maioria dos participantes avaliou a própria formação profissional como tendo sido satisfatória.

Os achados da presente investigação possibilitaram, ainda, perceber como se constituiu, historicamente, o curso de enfermagem da Universidade de São Paulo, revelando diferenças entre o tempo estudado e os dias atuais, em que predominava uma ideia de maior facilidade para o ingresso nesse curso antes e a maior ênfase dada à prática assistencial e gerencial na formação do



enfermeiro.

A realização dessa investigação possibilitou, ainda, compreender que a importância da história da enfermagem não se restringe à recuperação da memória da EEUSP, mas também concedeu a oportunidade de refletir sobre a subjetividade dos sujeitos envolvidos no que tange ao processo da escolha profissional e da formação acadêmica, considerando que as expectativas, anseios e ambiguidades apontados pelos participantes poderão contribuir para a implementação de melhorias no processo de educação das futuras gerações de enfermeiros.

### Referências

1. Souza Campos PF. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a formação da identidade profissional da enfermeira brasileira [Pós-Doutoramento]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2008. págs 29-30.
2. Freitas SM. História oral: possibilidades e procedimentos. 1ª Ed. São Paulo: Humanitas, 2002.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
4. Spindola T, Moreira A. O aluno e a enfermagem: Por que esta opção profissional? Esc Anna Nery Rev Enferm. 1999 dez; 3(3): 25-36.
5. Rodrigues ARR, Scatena MCM, Labate RCO. O aluno ingressante de enfermagem – abordagem compreensiva. Rev. Enferm UERJ. 1997 mai; 5(1): 331-9.
6. Arcuri EAM; Araújo TL; Oliveira MAC. Fatores que influenciam alunos ingressantes na escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. Rev. Esc Enferm USP. 1983; 17(1):5-19.
7. Menezes SS, Baptista SS, Barreira I.A. O perfil das(os) alunas(os) de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery: décadas 20, 30 e 40. Esc Anna Nery Rev Enferm. 1998 abr.-set; 2(1/2): 34-47.
8. Oguisso T, organizadora. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.



9. Souza Júnior JGC; Cavalcanti ATA; Monteiro EMLM; Silva MI. Como será o amanhã? Responda quem puder! Perspectivas de enfermeiros quanto ao seu futuro profissional. Rev. Bras Enferm 2003 jul.-ago; 56(4):453-58.
10. Kramer M. Role conceptions of baccalaureate nurses and users in hospital nursing. Nursing Research, New York 1970; 19(5):428-39.



- 
11. Araújo MIS. Demandas sociais para a preparação de profissionais de enfermagem: a graduação. In: Anais do 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1997 out; Belo Horizonte (MG), Brasil. Minas Gerais: ABEn; 1997. p.196–212.
  12. Peixoto EMP, Silva S. Modelo para crítica de currículos de graduação em Enfermagem. Rev Bras. Enferm. 1987 jan.-mar; 40(1):14-22.
  13. Ern E, Backes VMS. Currículo: aspectos que educadores e educandos da área de enfermagem devem conhecer. Texto Contexto - enferm. 1999 jan.-abr; 8(1): 43-52.
  14. Oliveira BGRB. A Passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. Texto Contexto -enferm. 2006 jan.-mar;15(1):60-7.
  15. Horta ALM, Bonilha ALL, Ribeiro MO. Características e aspirações do atual graduando de enfermagem: - comparação entre duas instituições de ensino. Rev. Esc Enferm USP. 1988 dez; 22(3):323-37.
  16. Almeida MH, Oliveira C. Curso de especialização médico-cirúrgico sob a forma de residência – relato de experiência de 1º ano. Rev. Bras Enferm 1975 abr.-jun; 28(2):88-97.
  17. Figueiredo A, Carmo DR. Funções, expectativas e percepções dos enfermeiros assistenciais, graduados pela Universidade Estadual de Londrina, quanto à atuação do primeiro emprego. Semina. 1989 set; 10(2):104-11.
  18. Sauthier J, Carvalho V. A Missão Parsons: documentos históricos da EEAN / UFRJ – 1922 /1931. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 1999.